Fichamento 03/10

Aluno: Fernanda Batista da Silva Lemos

Matrícula: 89746

Texto: ZIMMER, Robert. O Portal da Filosofia I – Karl Popper – O acerto de contas com o pensamento totalitário. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 2009. P. 197-211.

O autor inicia o texto relatando a influência que a história do século XX teve na obra de Karl Popper (ZIMMER, p.197). Popper foi um opositor de Hitler e Stálin e, em um contexto de exilio e da guerra, escreveu "A sociedade aberta e seus inimigos". Nesse livro, Popper faz duras críticas ao totalitarismo, bem como estrutura sobre quais princípios uma sociedade pós-guerra democrática deveria se fundar. Assim, com essa ideia de uma sociedade aberta ele defende a democracia, onde a justiça social é construída com base na liberdade individual. Segundo o autor, "A sociedade aberta e seus inimigos foi a resposta de uma filosofia política liberal e racionalista às disputas ideológicas do século XX" (ZIMMER, p. 198).

Zimmer destaca, mais uma vez, o contexto histórico onde Popper viveu, relatando seu nascimento em Viena, o otimismo ao fim da Primeira Guerra, a filiação ao movimento comunista dos trabalhadores e o seu "momento-chave" ideológico: a participação em uma manifestação comunista em que 12 pessoas foram mortas a tiros pela polícia (p. 198-199). Nesse momento, ele viu que aquela suposta revolução mundial futura e inevitável ia contra suas crenças morais, afastando-se do comunismo e desconfiando que a história é determinada por regras imutáveis. No entanto, segundo o autor, Popper se manteve comprometido com o engajamento social, trabalhando nas ruas e participando de um curso de formação de professores (ZIMMER, p. 199).

Posteriormente, segundo o autor, Popper buscou responder uma pergunta presente no Círculo de Viena que era "em que consiste o avanço seguro do conhecimento cientifico e como se diferenciam as teorias cientificas das não-científicas", desenvolvendo o livro Lógica da Pesquisa Científica, tornando-se fundador da filosofia da ciência (ZIMMER, p. 199-200). Nessa obra, Popper diz que nosso conhecimento de mundo é progressivo e

científicas são nossas teorias “falseáveis”, sendo que o nosso progresso humano se dá justamente por essa refutabilidade. Outra vez retornando à história de Popper, o autor diz que a fama adquirida por esse livro, permitiu que ele encontrasse emprego em uma universidade da Nova Zelândia, mantendo-se distante da política nesse primeiro momento (ZIMMER, p.200). Mas, segundo o autor, Popper possuía em sua bagagem um rascunho de uma crítica ao comunismo e o fascismo, que veio de uma conferência dada em Londres em 1936, onde defendia que esses dois movimentos estavam ligados por convicções básicas parecidas, como o “historicismo”, que se liga a crença na legalidade e na previsibilidade da sociedade (ZIMMER, p. 200-201). Este texto foi publicado posteriormente com o nome de “A miséria do historicismo”. Para Popper, as leis históricas não podem ser comparadas com leis da natureza, porque nunca teremos uma marcha da história como um todo, como Hegel e Marx acreditavam. Para ele, o futuro está aberto e depende de nós. De acordo com Zimmer, as teses desse livro serviram de base para Sociedade Aberta (p. 201).

Após essas breves considerações históricas, o autor passa especificamente a falar da obra “Sociedade aberta e seus inimigos” de Popper. Relata que o conceito “sociedade aberta” utilizado por Popper veio do filósofo Henri Bergson. Segundo ele, esse conceito está ligado com sua experiência na civilização da língua inglesa: sociedade aberta estava ligado ao respeito pela dignidade do indivíduo e a um regime político disposto à crítica de seus cidadãos (ZIMMER, p. 203). A obra de Popper, como relatada por Zimmer, é composta por dois volumes que tratam dos expoentes da filosofia política: o primeiro volume fala sobre Platão (“O fascínio de Platão”); e, o segundo (“Falsos profetas”), diz respeito a Hegel e Marx e o historicismo, sendo esses três, segundo Popper, os percussores do totalitarismo. Além disso, Popper desenvolve em sua obra uma teoria de democracia liberal moderna.

De acordo com Zimmer, a obra de Popper se baseia no livro História da Guerra do Peloponeso, pois a realidade da segunda guerra mundial se assemelhava a situação grega relatada no livro, em que havia a luta entre Esparta e Atenas (p. 204). Os representantes dessa guerra foram Péricles e Platão: Péricles se colocava a favor de uma sociedade aberta e democrática e Platão a favor de uma república corporativa fechada. Assim, segundo o autor, a obra busca desmascarar a tradição platônica e defender o princípio da sociedade aberta de Péricles, sem, no entanto, contestar a importância de Platão para a história da filosofia (ZIMMER, p. 204-205). Como ele era um filho da

aristocracia ateniense, tendo parentes dentro do governo de Atenas, ele buscou justificar o senhorio, procurando deslegitimar as revoluções sociais e políticas através de sua filosofia, dizendo que a “ideia de justiça” se realiza na República. Assim o autor, relata que Popper via que essa “ideia de justiça” platônica, que era a de dar a cada um o que é seu, significava na verdade estabilidade, contrária às reformas, o que propiciava censura, falta de liberdade e militarização da sociedade (ZIMMER, p. 206). A sociedade platônica partia então da desigualdade entre os homens: os mais valiosos teriam mais direitos e domínio sobre a sociedade. Para Popper, Platão é o grande precursor do racismo nazista e da “teoria racial biológica”, pois segundo ele, deveriam existir os guardas, uma raça superior que conduziria a república. Além disso, Platão defendia a solução de problemas por um golpe e o indivíduo ficaria acomodado no projeto como um todo, opondo-se, assim, ao individualismo e ao universalismo.

Outrossim, o autor relata a crítica de Popper a Hegel e Marx que acontece no segundo volume da “Sociedade aberta e seus inimigos”. Para eles, a liberdade se daria na sociedade sem classes (Marx) ou no estado moderno (Hegel), sendo que em ambos, nota-se o indivíduo como uma simples ferramenta na razão do mundo superior (ZIMMER, p. 208). Relata ainda a crítica de Popper a dialética presente em Hegel e Marx, em que se tem uma tese, uma posição contrária que é a antítese, e uma “anulação” delas em uma síntese, pois para Popper isto não é lógico nem científico, porque posições contrárias não podem ser verdadeiras (ZIMMER, p. 208). Para Popper, Hegel, através dessa dialética, deificou o estado e justificou a guerra para realizar a história universal.

Por fim, o autor destaca que Popper desenvolve uma teoria da democracia que não se apega a uma lei histórica, mas a liberdade e responsabilidade sobre si de cada indivíduo, mudando a pergunta de quem deve governar para como haverá um sistema política que proteja a liberdade dos cidadãos e resguarde a justiça social (p. 209). Além disso, ele destaca que nesse modelo político deve haver espaço para oposição e crítica, onde o povo tenha a possibilidade de escolher o governo por um meio pacífico, havendo um procedimento legal para mudança de regime. Assim, destaca que a sociedade aberta de Popper, procura colocar reformas constantes na normalidade e que este comportamento de ouvir argumentos críticos e aprender com a experiência é chamado de racionalismo critico (ZIMMER, p. 209-2010). Concluindo, Zimmer relata que “A sociedade aberta e seus inimigos” demonstrou que a filosofia pode ter voz na luta da liberdade contra a servidão (p. 211).

Perguntas:

1. Como o contexto histórico vivido por Popper influenciou a sua obra "A sociedade aberta e seus inimigos"?
2. Por que a doutrina platônica, segundo Popper, foi a primeira doutrina racial nazista e em que medida ela se relaciona com o totalitarismo?
3. Como Hegel justifica a guerra como uma etapa para se realizar a história universal através de sua teoria dialética?